

humanitas

Vol. XIX Ž J

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLS. XIX E XX



COIMBRA
MCMLXVII-LXVIII

de uma impressão, mas há estudos feitos e percentagens apuradas para alguns locais do Império.

O autor do presente trabalho descrê da maior parte das conclusões numéricas até hoje publicadas, porque as inscrições não representam igualmente todos os grupos de idades.

Analisando os estudos já feitos para diversas cidades e províncias do Império, acaba por concluir: «Embora seja provável que a média de duração da vida estivesse sujeita apenas a alterações sem importância, de um país para outro, o material epigráfico não possibilita o cálculo dessa média».

A. C. R.

Italian Renaissance Studies edited by E. F. JACOB. Londres, Faber & Faber, 1966, 508 pp.

A edição brochada deste livro saiu em 1966. Em 1960 aparecera, na mesma casa, a edição encadernada.

O organizador desta colecção de estudos sobre Renascimento Italiano, E. F. Jacob, é professor de História Moderna na Universidade de Oxford e pertence-lhe o capítulo inicial: «An approach to the Renaissance». O livro é dedicado à professora oxoniense de Renascimento Italiano, Doutora Cecilia Mary Ady (m. 1958) sobre quem aparece no fim do volume uma nota biográfica da autoria de John Hale.

Damos seguidamente uma lista dos restantes colaboradores e respectivos trabalhos: Denys Hay, «Italy and Barbarian Europe»; Roberto Weiss, «Italian Humanism in Western Europe»; J. R. Hale, «War and public opinion in Renaissance Italy»; L. F. Marks, «The financial oligarchy in Florence under Lorenzo»; Nicolai Rubinstein, «Politics and Constitution in Florence at the end of the Fifteenth Century»; D. M. Bueno de Mesquita, «Ludovico Sforza and his Vassals»; P. J. Jones, «The end of Malatesta rule in Rimini»; Peter Partner, «The 'budget' of the Roman Church in the Renaissance period»; E. H. Gombrich, «The early Medici as patrons of art»; Edgar Wind, «Maccabean histories in the Sistine ceiling»; Maurice Bowra, «Songs of Dance and Carnival»; John Sparrow, «Latin Verse of the High Renaissance»; Cecil Grayson, «Lorenzo, Machiavelli and the Italian language»; John Armstrong, «An Italian Astrologer at the court of Henry VII»; Charles Mitchell, «Archaeology and Romance in Renaissance Italy».

Todos os capítulos me pareceram interessantes, embora tenha lido com mais atenção os trabalhos de Roberto Weiss e John Sparrow: o primeiro, por inserir duas páginas sobre o Humanismo Italiano em Portugal; o segundo, por dar uma visão panorâmica da poesia neo-latina em que se valoriza a sua originalidade e conteúdo poético, com nítido progresso sobre os conceitos ultrapassados de Philippe Monnier, por exemplo.

Todavia, R. Weiss, a quem devemos estar gratos pelo seu interesse a respeito da cultura portuguesa, é levado pelas suas fontes bibliográficas, a americana Caro Lynn e o italiano Guido Battelli, a cometer alguns erros. Assim, baseado em Caro Lynn (1), informa erradamente que Cataldo Parisio Sículo teria ensinado em Coimbra (onde, aliás, não estava então a Universidade) até 1495. De facto, a única referência indirecta a Coimbra, que conheço, excluindo o título do seu discípulo D. Jorge, «dux Colubriae», como ele lhe chama, é a menção fortuita de uma cheia do Mondego, em *Epistole Cataldi*, d vj v.º Mas parece não ter vivido em Coimbra.

Guido Battelli (2), por seu turno, induz Weiss em erro, ao apresentar Luís Teixeira como autor da oração latina, dirigida a D. João II. Na realidade, ele foi apenas o tradutor para latim dum discurso pronunciado em português por seu pai o chanceler-mor João Teixeira, quando D. João II criou o primeiro marquês de Vila Real.

O livro apresenta ainda 40 gravuras em «couché»; e um competente Índice Onomástico e Ideológico, da autoria de Rosamond Leys.

A. C. R.

ELISABETH FEIST HIRSCH, **Damião de Góis**. The life and thought of a Portuguese Humanist, 1502-1574. The Hague, Martinus Nijhoff, 1967, xvi + 243 pp. (3).

O volume 19 dos *International Archives of the History of Ideas* é o livro da investigadora americana, de origem alemã, Elisabeth Feist Hirsch, sobre Damião de Góis. Trata-se de uma obra notável, acima do nível da produção corrente americana sobre temas do nosso século XVI. E a circunstância de ter sido publicada em inglês decerto lhe conferirá maior ressonância internacional, com vantagem para a divulgação, em meios universitários, de alguns aspectos da nossa história cultural quinhentista. Bem merece, pois, a Autora a nossa gratidão.

Entretanto, para que a recensão fique menos incompleta, mencionemos algumas limitações e deficiências deste importante estudo.

A limitação mais séria reside na falta de informação da Autora sobre literatura recente, publicada entre nós, a respeito de Cataldo Parisio Sículo, e da data da introdução do Humanismo em Portugal, que é bastante anterior à que vinha sendo admi-

(1) *A College Professor of the Renaissance — Lucio Marineo Siculo among the Spanish Humanists*, Chicago, 1937, 106-107.

(2) «La corrispondenza del Poliziano col re Don Giovanni II di Portogallo», *La Rinascita*, ii (1939), 280-298.

(3) Uma recensão ligeiramente diferente da actual foi publicada em *Colóquio* 48, Abril de 1968, p. 67.